



# A China na América Latina

Projeto OBOR – Rotas da Seda

**Maria Sousa Galito**

Professora Auxiliar da Universidade Lusíada de Lisboa



Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E ENSINO SUPERIOR

**Doutoramento em Ciência Política e Relações Internacionais (desde 2008)**

**Licenciada e Mestre em Economia.**

**Auditora de Defesa Nacional.**

**Docente e Investigadora:**

- Universidade Lusíada de Lisboa, Ano Letivo 2021/2022/...
- Universidade Lusíada de Lisboa, Ano Letivo de 2023/2024/...
- Universidade de Lisboa, CESA-CSG do ISEG. Ano Letivo 2019/2020.
- Universidade Nova de Lisboa, CICS-NOVA. Ano Letivo 2018/2019.
- ISLA Lisboa. Ano Letivo 2009/2010.
- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (2008 até 2013).
- Universidade de Évora. Ano Letivo de 2000/2001.

**Áreas de Investigação:**

- Geopolítica, Geoestratégia, Defesa Nacional e Segurança.
- China, Índia, América Latina, Lusofonia, Migrações.
- Democracia, Populismo, Terrorismo.
- Geoeconomia, Economia, Diplomacia Económica.



**Maria  
Sousa Galito**



- A América Latina tem sido palco da política expansionista da China nos últimos anos, o que tem entrado em choque com o interesse que os EUA sempre manifestaram pela zona sul do seu continente.
- Ao passo que a China, que investe em projetos de médio e longo prazo com base numa estratégia de interesse nacional, tem aproveitado uma janela de oportunidade gerada pela impaciente procura de capital, por parte de países latinos, para explorar setores como a mineração e a energia, desenvolver tecnologias para alcançar uma moderna economia digital, ou reestruturar os seus transportes e infraestruturas, mormente em regiões portuárias que ajudam a concretizar o desígnio de uma OBOR (rota da seda) mundial.
- Só que as dívidas gigantescas que daí resultam têm gerado graus de dependência crescentes (não só económica como também política) face ao dragão asiático, bem como novas dinâmicas sociais resultantes de vagas migratórias de chineses para trabalhar na América Latina, que estão a produzir efeitos ainda por contabilizar devidamente, mas que já se sabem significativos.





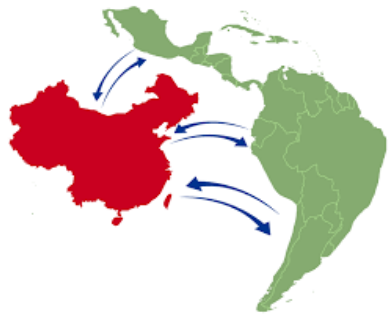
- A expansão chinesa na América latina tem “assustado” as empresas e os governos dos EUA que estavam habituados a explorar recursos e a gerir influências onde atualmente há feroz competição, com subsequente impacto no equilíbrio de poderes e na necessária gestão de conflitos que daí decorrem.
- Esta rivalidade tem cerca de vinte anos, mas terá aumentado na última década, sobretudo quando a China ganhou peso na Balança Comercial de países como o Brasil, a Argentina, mas também do Peru, Chile, Costa Rica e Equador e que, de alguma forma, se generalizou aos vizinhos. Ao que os EUA responderam com Parcerias das Américas para a Prosperidade Económica, bem como oferta de financiamentos específicos para reconverter setores exportadores estratégicos a favor da Administração americana.
- Esta concorrência, teoricamente, poderia ser vantajosa para a América Latina, mas está a colocá-la numa situação muito difícil. Estas e outras questões serão aqui abordadas com rigor científico.



# Política Expansionista da China na América Latina



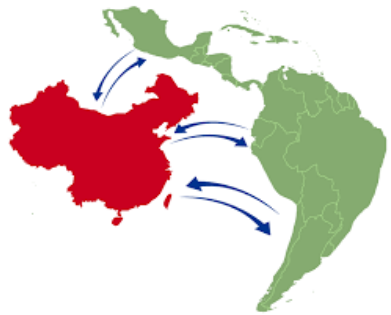
- **Realpolitik.**
- Pragmatismo chinês nas relações internacionais.
- Velar pelo interesse nacional da China.
- *Soft Power.*
- À procura de aliados internacionais que possam apoiar a geopolítica chinesa ou, pelo menos, que não a contrariem.
- Apostar em parcerias complementares, de monotização da situação, sem assumir grandes compromissos e sem interferir nos assuntos dos outros Estados (reivindicando reciprocidade, ou seja, que não interfiram nos assuntos da China).
- Apostar em carteira diversificada de investimentos.
- Escolha da *localização* estratégica do investimento.
- O IDE da China não visava necessariamente industrializar os países da América Latina, mas ter acesso direto às suas matérias-primas, aos seus recursos naturais.
- Lógica de comprar minas para obter minerais.
- Investir em portos para conseguir transportar os seus produtos até ao destino e, se necessário, importar.
- Lógica da negociação: encontrar novos mercados, sobretudo, menos desenvolvidos e mais carentes, fáceis de manipular e que se "vendam" por menos.



# Dependência da América latina face à China

**A China surge como o maior credor governamental do mundo. Resulta da tripla estratégia de penetração em novos mercados, que serve para impulsionar o crescimento económico chinês e conseguir atingir os objetivos geopolíticos da China.**

- Antes de 2001 havia baixo investimento chinês na América Latina.
- 11-12-2001: A China entra para a OMC – Organização Mundial de Comércio após 15 anos de negociações.
- Entre 2005 e 2017, a China emprestou quase US\$ 136 mil milhões de dólares a vários países da América Latina. Esse montante superou o que o Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento e o CAF-Banco de Desenvolvimento da América Latina juntos concederam à América Latina no mesmo período
- A China passou a fazer grandes empréstimos aos governos da América Latina.
- Passa a ter capacidade de lobby local e regional.



## Exemplos de dependência da América latina face à China

- Os governos são incentivados a contratar empresas chinesas (que não colocam em dúvida a viabilidade dos projetos) e trabalhadores chineses (lógica de conceder emprego à população chinesa excedentária fora do seu espaço natural).
- Quando o país, a quem a China empresta dinheiro, não diversifica os seus investimentos e entrega as concessões a empresas estatais chinesas, na prática, fica dependente financeiramente do país asiático (perda de soberania?)
- Exemplo 1: Honduras: a China investiu em barragem hidroelétrica para explorar projetos portuários e ferroviários. O país ficou endividado e recebeu pressões diplomáticas para cortar laços com a Formosa (Taiwan).
- Exemplo 2: Panamá, em setores como mineração, energia e comércio. A China aproveita a posição geográfica como nó no sistema de comércio internacional.
- Exemplo 3: Tratados de Livre Comércio da China com o Chile (2006) e com o Peru (2009) e Costa Rica (2015).

<https://dialogo-americas.com/pt-br/articles/a-china-e-sua-aposta-na-colombia-buscando-seu-seculo-de-ouro-na-america-latina/>



China, “fábrica do mundo”

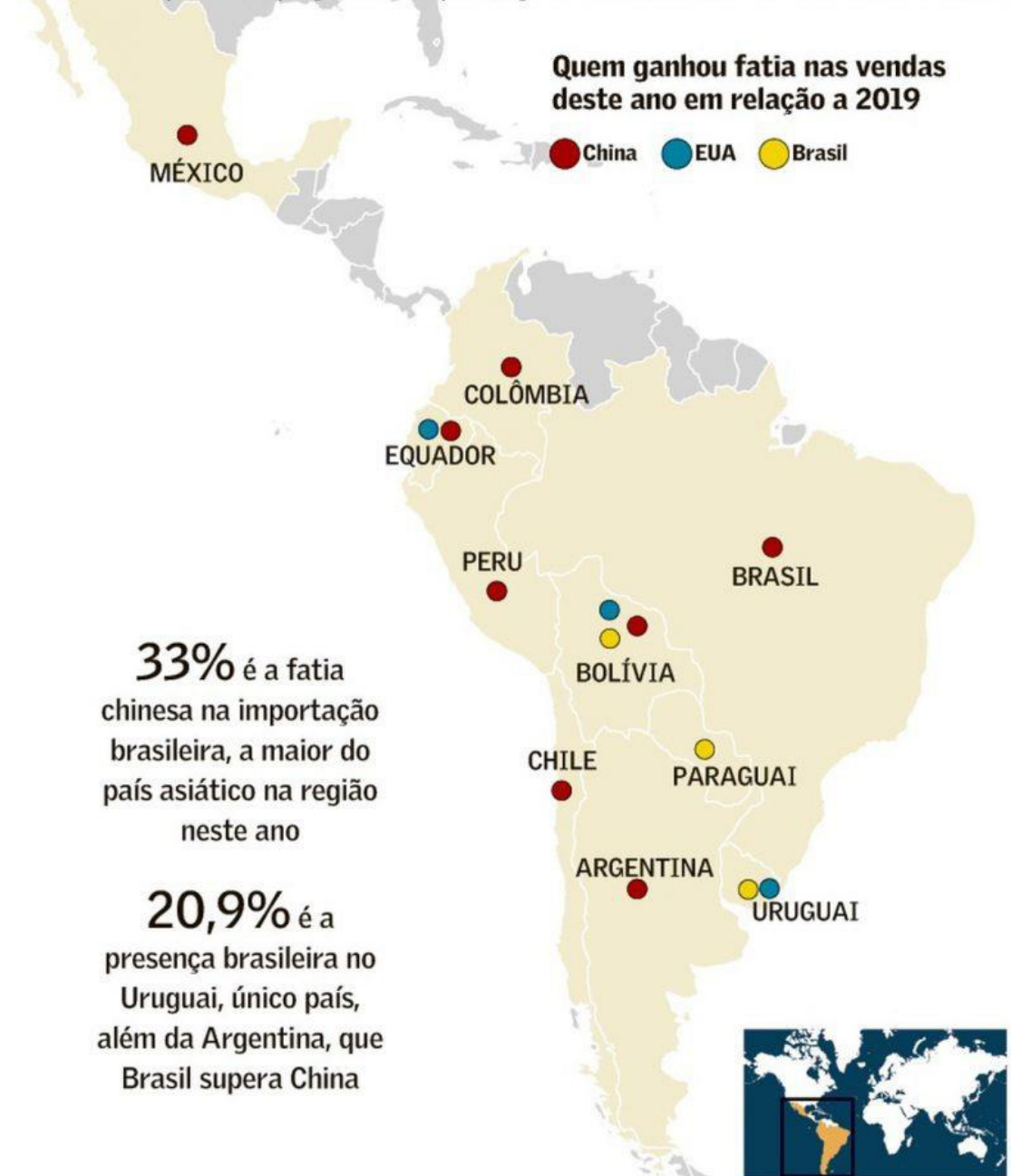
Aposta, sobretudo, no setor primário e de transportes.

Os países da América Latina têm como expectativa enriquecer no processo

Na realidade, ficam na dependência financeira (e depois política) da China

## Avanço do dragão

China conquista espaço nas importações da América do Sul e do México



<https://vermelho.org.br/2020/12/21/china-amplia-presenca-na-america-latina/>

Fontes: agências de estatísticas, ministérios e bancos centrais dos países





2022

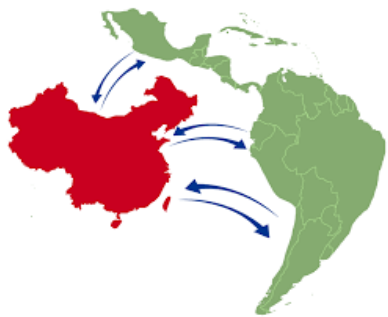
- O comércio entre a China e a América Latina registrou aumento de 11%, atingindo os 437 mil milhões de euros.
- Embora a China seja o segundo maior parceiro da região, já é líder no comércio com o Brasil, Chile e Peru.
- Crescente influência chinesa na América Latina no comércio de matérias-primas (ou mercadorias primárias produzidas em larga escala para a Indústria ou *commodities*).
- A China é um grande importador de matérias-primas (como petróleo, minério de ferro e soja) que são produzidas em grande escala na região.
- Isso tem impulsionado as exportações dos países latino-americanos para a China.

<https://connectamericas.com/pt/content/china-e-am%C3%A9rica-latina-uma-rela%C3%A7%C3%A7%C3%A3o-de-complementaridade>

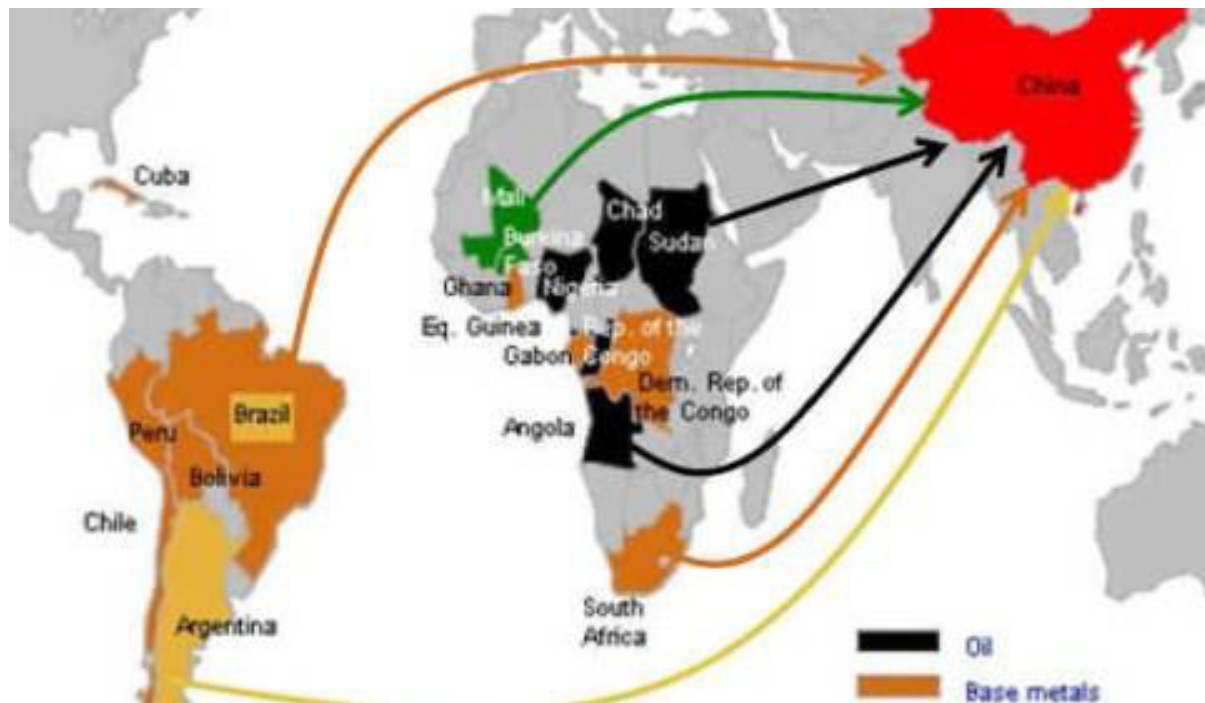
## 5 PAÍSES MÁS EXPORTADORES DE LAC HACIA EL MERCADO CHINO

Millones de US\$ en 2014





- Desde 2013, o projeto chinês da Nova Rota da Seda ou “One Belt One Road” (OBOR) prevê a construção de uma rede de infraestruturas entre a China a vários países da Europa, África e Ásia, podendo estender-se à América Latina.
- Os EUA (tal como a Índia) consideram a OBOR uma ameaça aos seus interesses estratégicos.



## Parceiros comerciais mais importantes da América Latina

Soma de exportações e importações



<https://opecb.org/2023/04/22/a-influencia-chinesa-no-comercio-com-a-america-latina-e-o-embate-leste-oeste/>



Fonte: Banco Mundial (2000) e oec.world (2020)

# Belt & Road and Latin America

## What is the Belt and Road Initiative (BRI)?



The BRI aims to expand China's overseas investment by establishing land ("Belt") and maritime routes ("Road").

China has promoted the BRI as an opportunity for nations to develop infrastructure and create new trade opportunities with Chinese enterprises.



## LAC countries currently with BRI agreements:

- Antigua & Barbuda
- Barbados
- Bolivia
- Chile
- Costa Rica
- Cuba
- Dominican Republic
- Ecuador
- El Salvador
- Guyana
- Jamaica
- Panama
- Trinidad & Tobago
- Venezuela
- Uruguay

## Timeline of key events:



## Criticisms:



There are concerns over the debt burdens that small or weak economies take on when borrowing for BRI projects and the economic benefits these will deliver



Some fear China's aim to control every link in supply chains and its growing portfolio of key sectors such as energy



BRI investments mostly focus on projects and sectors that carry big risks for the environment and the rights of indigenous communities



# A China na América Latina

Projeto OBOR – Rotas da Seda

**MUITO OBRIGADA!**

**Maria Sousa Galito**

Professora Auxiliar da Universidade Lusíada de Lisboa



Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E ENSINO SUPERIOR